

**O OLHAR DE UMA PRECEPTORA SOBRE A IMPORTÂNCIA, IMPACTOS,  
DESAFIOS E POTENCIAIS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM  
UMA ESCOLA ESTADUAL DO CAMPO**

**A PRCEPTOR'S VIEW ON THE IMPORTANCE, IMPACTS, CHALLENGES AND  
POTENTIALS OF THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AT A STATE  
COUNTRYSIDE SCHOOL**

Primeiro autor: **Giulianne Nayara Lima da Silva**

Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências

Secretaria de Educação do Estado da Bahia

E-mail: [naylima.fsa20@yahoo.com.br](mailto:naylima.fsa20@yahoo.com.br)

Segundo autor: **Thécia Alfenas Silva Valente Paes**

Doutora em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre. IF Baiano - Campus

Valença. E-mail: [thecia.paes@ifbaiano.edu.br](mailto:thecia.paes@ifbaiano.edu.br)



Trilhas está licenciada sob a licença Creative Commons Attribution 4.0 International License

Área temática: Educação

## **INTRODUÇÃO**

O Programa de Residência Pedagógica da CAPES é uma iniciativa do Governo Federal do Brasil que visa aprimorar a formação de professores para a educação básica. Ele proporciona aos estudantes de licenciatura a oportunidade de vivenciar a rotina escolar desde o início de sua formação acadêmica, por meio de atividades práticas em escolas públicas. Durante o programa, os residentes são orientados por professores da rede de ensino, chamados de preceptores e por docentes universitários, os orientadores, visando promover uma integração entre teoria e prática pedagógica. O objetivo é qualificar futuros professores, fortalecendo sua identidade docente e melhorando a qualidade do ensino na educação básica. (MEC, 2018).

Programas com esse propósito são de suma importância para o processo de aprimoramento das habilidades docentes dos licenciandos. Entendemos o processo de formação dos professores como um exercício dialético entre as teorias aprendidas durante a formação na licenciatura, juntamente com as habilidades que somente podem ser desenvolvidas no chão da escola.

Nesse sentido, compartilhamos da visão de Paulo Freire, quando afirma que a relação entre teoria e prática é indispensável quando os professores almejam fugir do tecnicismo. Essa união é indispensável quando existe a busca pela formação de professores críticos, que refletem sobre sua prática, não separando-a do contexto social no qual estão inseridos (Freire, 1992).

Esse trabalho relata a experiência de uma professora de Biologia, que atuou como preceptora do PRP. Durante o período de vigência do programa, recebi cinco estudantes de licenciatura do Instituto Federal Baiano para atuarem em na escola-campo Colégio Estadual do Campo Hermínio Manoel de Jesus. Trata-se de uma escola situada na zona rural do município de Valença- Bahia, sendo voltada para atender às especificidades e necessidades das comunidades presentes em seu entorno.

O objetivo desse relato é analisar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica para a professora preceptora, com especial destaque para os impactos, desafios e potenciais dessa iniciativa no contexto do Colégio Estadual do Campo Hermínio Manoel de Jesus.

A análise visa aprofundar nossa compreensão sobre como o Programa de Residência Pedagógica tem influenciado a prática pedagógica da professora preceptora e, por extensão, o ambiente educacional em que ela está inserida. O estudo se concentra em identificar os efeitos positivos e negativos dessa experiência, bem como as oportunidades e desafios que surgem durante o processo.

Por meio de uma abordagem reflexiva e crítica, buscamos investigar como a participação no Programa de Residência Pedagógica tem impactado o desenvolvimento profissional da professora preceptora, tanto em termos de aprimoramento das habilidades de ensino quanto na sua compreensão teórica e prática da educação.

Além disso, pretendemos destacar os desafios enfrentados pela professora preceptora ao integrar-se a essa nova modalidade de formação docente, incluindo questões relacionadas à gestão do tempo, adaptação às demandas do programa e enfrentamento de dificuldades práticas no ambiente escolar.

## DESENVOLVIMENTO

As escolas do campo frequentemente enfrentam desafios, tais como: a distância das casas dos estudantes até a escola; as más condições das estradas; a escassez de recursos e serviços; a comunicação que precisa ser feita com muita antecedência, devido a dificuldade no acesso à internet; a diversidade cultural e socioeconômica dos estudantes. No entanto, elas desempenham um papel crucial no contexto do território rural, pois proporcionam educação de qualidade, valorizando a cultura local, promovendo o desenvolvimento sustentável e contribuindo para a inclusão social.

Em termos de infraestrutura, o Colégio Hermínio conta com seis salas de aula, todas equipadas com aparelhos de ar-condicionado, Datashow ou Smart Tv em cada sala, laboratório, uma área de convivência ampla e com visão para área verde da região do Bonfim, quadra esportiva improvisada, cantina, sala de direção, de coordenação e dos professores e secretaria.

Diariamente os professores se deslocam da cidade de Valença até o distrito do Bonfim, percorrendo um trajeto de 26 quilômetros até a chegada na escola, que é feito em cerca de 35 minutos. A estrada é asfaltada, mas apresenta muitos buracos, curvas bastante acentuadas, falta de acostamento e sinalização precária. A escola dispõe de um micro-ônibus que leva os professores, sendo utilizado também pelas estagiárias.

Antes de iniciar as atividades de regência, as cinco estagiárias participaram da jornada pedagógica que aconteceu em Fevereiro de 2023. Nessa oportunidade pude apresentá-las para o corpo docente, elas conheceram os espaços da escola, os projetos anuais que desenvolvemos e as orientações pedagógicas sobre avaliações. Ao iniciar o ano letivo, convidei-as para observar minhas aulas durante uma semana. Nessa oportunidade já expliquei a dinâmica da sala de aula, como preencher a caderneta, o registro das presenças e ausências e as notas. Orientei que aceito a entrada dos estudantes que chegam atrasados, pois sei que muitas vezes os atrasos são em decorrência das más condições das estradas.

Um aspecto positivo que contribuiu para o sucesso da residência pedagógica sob minha supervisão foi minha carga horária semanal de 26 horas, concentrada exclusivamente nas disciplinas de Biologia e Iniciação Científica. Isso é significativo, já que é comum na rede estadual de educação da Bahia os professores assumirem disciplinas que não estão alinhadas com suas formações para completar a carga horária.

Para iniciar o processo de regência, distribuí minhas estagiárias por turmas, cada uma

assumindo responsabilidade por uma turma no turno vespertino. Inicialmente, eu acompanhava suas aulas, proporcionando feedback sobre os aspectos positivos e identificando áreas para melhoria. Na semana seguinte, organizei um esquema em que as estagiárias assistiam às aulas umas das outras e, posteriormente, reuníamos para discutir possíveis soluções para as questões levantadas.

Essa abordagem foi crucial para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas das estagiárias, pois promovia uma reflexão constante sobre seu desempenho em sala de aula. Apesar da resistência inicial dos estudantes em aceitar as estagiárias, busquei sempre dialogar com eles, explicando que também já fui estagiária e compreendia a importância do apoio da turma para o desenvolvimento profissional.

Com o tempo, os alunos estabeleceram vínculos e apreciaram a presença das estagiárias, facilitando assim o andamento das atividades do Programa de Residência Pedagógica na escola. Totalmente integradas ao contexto escolar, as estagiárias passaram a observar as demandas da escola e dos estudantes, propondo diversas intervenções, como a construção de um modelo de célula comestível, a realização de aulas práticas de tipagem sanguínea e a criação de modelos didáticos sobre divisão celular e o corpo humano, entre outras iniciativas.



Reunião online discutindo temas socioemocionais. Fonte: acervo pessoal



Participação na jornada pedagógica 2023



Residentes observando aulas da professora preceptora. Fonte: acervo pessoal



Residente ministrando aula e sendo observada por preceptora e demais residentes. Fonte: acervo pessoal



Reunião para debater as aulas das residentes. Fonte: acervo pessoal



Construção de modelo didático de divisão celular. Fonte: acervo pessoal.



Residente analisando as amostras de sangue da aula de tipagem sanguínea. Fonte: acervo pessoal.

Enquanto docente de uma escola campesina, busco estar atenta para proporcionar uma educação contextualizada, que considera as realidades e demandas específicas do meio rural. Evidente que não poderia deixar de passar essas orientações para as residentes. Elas sempre demonstravam esforços para não apenas focar em transmitir os conhecimentos acadêmicos, mas também promover a valorização da agricultura familiar, do meio ambiente e da identidade cultural das comunidades rurais. Ao buscar proporcionar uma educação contextualizada e de qualidade nessas áreas, a escola do campo contribui para a redução das desigualdades sociais e para o desenvolvimento socioeconômico das regiões rurais.

Ao longo do período em que atuei como preceptora, busquei estabelecer com as minhas estagiárias uma relação pautada no respeito, diálogo e orientações no sentido de incentivá-las no processo de construção de suas identidades profissionais, guiando-as no caminho para a obtenção da autonomia didática e pedagógica.

Avalio que minha atuação como preceptora da residência pedagógica foi uma oportunidade única para auxiliar estudantes a viverem a licenciatura unindo teoria e prática, assumindo as responsabilidades, mas também levando em consideração nossa humanidade, nossos limites, nossa impotência diante de problemas que são maiores do que nosso alcance, mas também incentivando-as a reconhecer o poder de revolucionário que levamos conosco quando ensinamos e aprendemos cotidianamente com nossos alunos.

Eu assumo que a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica me proporcionou ter tempo para pensar sobre a prática educativa, pois, não fosse essa oportunidade, eu estaria sendo levada pela onda imensa das atribuições docentes, com uma carga horária muito alta de aulas, o que inclusive não deixa tempo e espaço para trabalharmos nossa criatividade, e outras estratégias que também contribuem significativamente para o processo de pensar nossas práticas.

Sobre os desafios, avalio que administrar a logística, desempenho didático e socioemocional de cinco estagiárias foi um ponto desafiador durante esse meu percurso. Como nossa escola fica na zona rural e não há linha de transporte regular, algumas vezes me vi preocupada com a questão da chegada e da saída das residentes, principalmente nos momentos em que havia qualquer imprevisto ou mudança na programação da escola e elas precisavam retornar mais cedo para casa.

A questão da adaptação dos estudantes às estagiárias também foi um desafio importante. Foram necessários vários encontros com os estudantes, muita conversa e ajustes para que eles entendessem que mesmo sendo elas quem estariam ministrando as aulas, tudo estava sendo feito sob minha supervisão. Com o passar do tempo esse problema foi se tornando cada vez menor, chegando ao ponto de hoje, muitas turmas perguntam por que as estagiárias não continuaram, tecerem elogios e reconhecerem suas evoluções didáticas com o passar do tempo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avalio que Programa de Residência Pedagógica é de suma importância para promover uma formação mais integrada e contextualizada, permitindo que os participantes do programa desenvolvam uma visão crítica e comprometida da prática educativa.

Minha experiência como preceptora na residência pedagógica foi verdadeiramente enriquecedora e desafiadora. Ao longo desse percurso, pude estabelecer uma relação de respeito, diálogo e orientação com minhas estagiárias, incentivando-as no desenvolvimento de suas identidades profissionais e na busca pela autonomia didática e pedagógica. Esta oportunidade única não apenas permitiu que os estudantes experimentassem a licenciatura de maneira integral, unindo teoria e prática, mas também me proporcionou tempo para refletir sobre minha prática educativa.

Enquanto enfrentei desafios, como administrar a logística das estagiárias em uma escola rural e garantir a adaptação dos alunos ao novo modelo de ensino, fiquei gratamente surpresa com o crescimento e evolução das estagiárias ao longo do tempo. O reconhecimento por parte das turmas e os elogios às suas habilidades didáticas demonstram o impacto positivo dessa experiência tanto para elas quanto para os alunos.

Em última análise, a residência pedagógica não apenas permitiu que eu orientasse e apoiasse futuros educadores, mas também me desafiou a refletir sobre minha própria prática e a valorizar a importância do diálogo, da criatividade e do apoio mútuo no contexto educacional. Esta jornada fortaleceu minha convicção no poder transformador da educação e no papel crucial que cada um de nós desempenha na formação de futuras gerações.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa e ao IF Baiano pela importante

parceria.

## REFERÊNCIAS

Ministério da Educação (MEC). Ministério da Educação. Disponível em:  
<http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Freire, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido.  
Paz e Terra. 1992.